



ARLUS MACHADO/GRUPO ALFA

Associação com sede no Porto tem mais de três dezenas de voluntários

Lançado ataque à pobreza infantil em Moçambique

Porto

— Tem sede no centro do Porto, mas leva ajuda a milhares de quilómetros, dando assistência a 210 crianças em Moçambique. A instituição de solidariedade ATACA une mais de três dezenas de voluntários. E tem 216 tutores para os menores que auxiliam.

A sigla sintetiza a ambição e o propósito da instituição: ATACA – Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana. Um organismo não governamental, que actualmente só trabalha em Moçambique, através de um projecto tutor à distância. O Ptad – assim se designa o programa – tem 216 tutores. Por mês, cada pessoa

dá entre cinco e 20 euros, dinheiro que é usado para satisfazer as necessidades básicas de crianças desfavorecidas. Em troca, os tutores recebem informação e correspondência do menor que ajudam. “Se o tutor dá 20 euros, são 20 euros que a criança recebe”, assegurou, ao JN, Tiago Pinto, de 23 anos, estudante de Engenharia Industrial e Gestão, um dos fundadores da ATACA.

Apesar da maior parte do trabalho da organização ser feito em Portugal, os voluntários também podem ir a Moçambique trabalhar directamente com as crianças. “O que mais me impressionou foi ver o quão carentes são”, contou João Silva, de 24 anos, voluntário e estudante de Física, que já fez duas missões em Moçambique pela ATACA.

Mostra de vídeo e cinema

Ao contrário dos dois amigos, Miguel Freitas, 27 anos, engenheiro electrotécnico, director do Ptad, nunca foi a Moçambique. “Mas todos os dias dou algum tempo para ajudar estas crianças aqui na sede”, salientou.

Como forma de angariar fundos, mas também para divulgar a cultura africana, a ATACA vai organizar uma mostra de cinema e vídeo, no cinema Passos Manuel, no Porto, entre os dias 8 e 12 de Junho. O preço do bilhete não deverá ultrapassar os quatro euros.

SARA COSTA